



192 - RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO DA ERUPÇÃO DO DENTE 11 APÓS TRAUMATISMO DO 51: DECISÃO ORTODÔNTICA

Autores:

Clara Ribeiro de Souza

Aluna de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ

Isabela Lopes Vale Pedrosa Lima

Aluna de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ

Olivia Thomaz de Almeida Monteiro Barboza

Aluna de Especialização em Ortodontia da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ

Karol de Oliveira Martins

Aluna de Mestrado em Ortodontia e Odontopediatria da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ

Victor Raposo de Assis Martins

Mestre em Ortodontia pela Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ

Adriana de Alcantara Cury-Saramago

Professora do Departamento de Odontoclínica e do PPGO da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ

Categoria: Relato de caso

clararibeiro@id.uff.br

Palavras-chave: Ortodontia; Traumatismo dentário; Erupção dentária; Dente incisivo

A alteração de erupção de incisivo central superior preocupa e motiva a busca por tratamento devido aos problemas estéticos e/ou psicológicos provocados na criança. A erupção atrasada pode ser causada por traumatismo em decíduos; presença de supranumerários; odontomas; discrepância negativa de perímetro do arco; retenção



prolongada ou perda precoce do antecessor; fissura alveolar, anquilose dentária, entre outros. Tratamento e prognóstico dependem do fator etiológico e da presença ou não de dilaceração radicular. Possíveis opções de tratamento vão desde a observação passiva até a exposição cirúrgica com tracionamento dentário, ou a extração do dente em questão. O objetivo com este trabalho é apresentar o acompanhamento (2014-2018) do caso de uma menina, com 8 anos de idade, que apresentou-se à Clínica do Curso de Pós-Graduação em Ortodontia da UFF, com histórico de trauma na região anterior superior, alteração de coloração com escurecimento coronário e fístula no 51, além da não erupção do 11. Confirmou-se o desvio de erupção do 11 na análise da tomografia computadorizada. Planejou-se inicialmente a exodontia do 51 e acompanhamento da erupção do 11; apesar da literatura conter publicações bem-sucedidas de casos clínicos em que a exposição adequada da coroa associada ao tracionamento ortodôntico foi o procedimento de escolha. Neste momento (2021), o tratamento ortodôntico total será iniciado, tendo o 11 erupcionado espontaneamente. Embora o dente esteja levemente mal posicionado e apresentar dilaceração radicular, o prognóstico do caso é bom. O diagnóstico precoce e a decisão pelo acompanhamento permitirão um tratamento ortodôntico mais simples, dada a erupção dentária espontânea.